



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Mortalidade Por Septicemia No Paraná E No Brasil Em Menores De Um Ano No Período Entre 2012-2022

Autores: LUIZA KAPP LEPINSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), JULIA KAPP LEPINSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), GUSTAVO EDUARDO FANTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), KELLY CAROLINE LEPINSKI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), RENATA NADAL BAYER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ANDRÉ AMARO MAMÉDIO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), PATRICIA GOMES DE ALMEIDA LOPES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), VANESSA SCOSS KASSAI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), ANA ISABEL ZAMBRANA BALDELLON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), ANA FLÁVIA VIEIRA DO ESPÍRITO SANTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), CAMILA OST (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), ROBSON CESAR VAZ GRCZCZAK (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA), HELOISE MODOLO MELO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MATERNO INFANTIL DE PONTA GROSSA)

Resumo: A septicemia trata-se de uma síndrome clínica, na qual uma infecção causa uma resposta desregulada. Dentre os principais sinais e sintomas pode-se citar hipotensão, taquipneia, alteração do nível de consciência, plaquetopenia e elevação da creatinina. Dessa forma, o sucesso no tratamento da septicemia depende da agilidade do diagnóstico e do início da antibioticoterapia empírica. Identificar e analisar o perfil epidemiológico dos casos de septicemia que resultaram em óbito em indivíduos menores de um ano, no período entre 2012 e 2022, no Paraná e no Brasil, além de comparar os dados nacionais e paranaenses. Pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva, com dados coletados a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponível no DATASUS, no período entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022. As variáveis consideradas foram: sexo, cor/raça, faixa etária e local do óbito. O número de óbitos em pacientes menores de 1 ano no período compreendido entre 2012 e 2022 no Brasil foi de 6.407, enquanto na região Sul, esse valor foi de 424, correspondendo a 6,62% do valor brasileiro. Quando comparamos a taxa de óbitos com a de internações, tem-se que os óbitos nacionais por septicemia correspondem a 0,5%, e, os regionais a 0,17%. Nesse período, o ano de 2013 foi o que apresentou maior taxa de óbitos por septicemia, 766 no contexto nacional, e, 57 no contexto regional. Acerca do sexo, observou-se que o masculino apresentou uma maior prevalência de mortalidade: no Brasil 54,83%, e, no Sul 54,72%. Além disso, a cor/raça que representou maioria no país foi a parda, com 48,84%, enquanto a minoria foi representada pela cor/raça amarela, com 0,27%. Já no contexto regional, a cor/raça mais afetada foi a branca, com 84,43%, e, a amarela não teve nenhum representante. Em relação ao local de ocorrência dos óbitos, a maioria ocorreu em ambiente hospitalar, cerca de 97% no Brasil, e 96,7% no Sul. O perfil epidemiológico de óbitos por septicemia entre o Brasil e a região Sul foi similar quanto ao sexo e local de óbito, prevalecendo os óbitos em pacientes masculinos e que ocorreram em hospitais. Entretanto, quanto à cor/raça, o país apresentou maior prevalência de pacientes pardos, já no Sul, predominou a internação de pacientes brancos, tal fato pode estar relacionado a composição racial da região apresentar uma maioria de pessoas brancas, o que difere do contexto nacional. Dessa forma, apesar da taxa de mortalidade de todos os pacientes que foram internados com septicemia ser baixa, os profissionais da saúde devem sempre se atentar quanto aos sinais e sintomas de sepse e as formas de profilaxia.